

DECLARAÇÃO DA FAMÍLIA SALVATORIANA E O REINO DE DEUS

Irmã Rozilde Maria Binotto
Irmã Therezinha Joana Rasera
July 2015

“Ide, portanto e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”.¹

Padre Jordan foi tocado profundamente com esse mandato do Salvador aos seus discípulos e que também deixou como herança fundante para a Família Salvatoriana. Todas as suas atitudes e atividades brotavam de seu grande coração apostólico.

Ele gostava de falar sobre o espírito da Sociedade e suas palavras eram um verdadeiro transbordamento de sua vida apostólica. “Nosso Senhor vos chamou e vos trouxe para a Sociedade. Chamados, pois, pelo céu, segui este convite, este chamamento, para que consagreis toda a vossa vida a Deus, para a salvação das almas, segundo o espírito e o fim da nossa Sociedade”.²

“... proclamai a Palavra de Deus, insisti no tempo oportuno e inoportuno, repreendei, suplicai e exortai com toda a paciência e doutrina. Ide e, com perseverança, dizei ao povo todas as Palavras da vida eterna”.³

Padre Jordan fala sempre de novo que nós devemos *seguir o exemplo de Jesus e dos Apóstolos*. Entendemos que os membros da Família Salvatoriana realizam sua missão na Igreja e no mundo – isto é, proclamam o Reino de Deus, seguindo o exemplo de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Sabemos que Jesus ensinava o povo, curava os doentes, confortava os aflitos, compadecia-se dos marginalizados, perdoava pecadores... Os Apóstolos, por sua vez, adotaram a mesma metodologia do Mestre.

A Declaração da Família Salvatoriana deixa claro para todos os seus membros que “Seguindo as pegadas do Salvador, a exemplo dos Apóstolos, somos chamados e chamadas a viver e anunciar o amor incondicional de Deus, dando continuidade à obra salvífica de Jesus, anunciando a salvação a toda criatura, e a libertação de tudo aquilo que constitui uma ameaça à vida plena”.⁴ E ela nos alerta que “Nossa experiência pessoal e comunitária de salvação é a energia dinâmica e propulsora de nossa missão”.⁵

Assim entendemos que a salvação, o Reino de Deus, não acontece sem a colaboração humana. O Reino de Deus é um projeto dinâmico de esperança dentro da história.

O agir de Deus no mundo, é um agir através de nós. As pessoas humanas não são meros espectadores do Reino, mas agentes ativos dele. Deus não quer realizar seu Reino sem a colaboração das pessoas humanas.

¹ Mt 28, 19-20

² Palavras e Exortações, XXVIII, p.159.

³ Regra de 1884

⁴ Declaração da FS nº 5

⁵ Declaração da FS nº 6

Anúncio e característica do Reino

O Reino de Deus é uma realidade histórica e concreta, na qual se intercalam o agir humano e o agir salvífico de Deus. É um projeto dinâmico de esperança e salvação dentro da história.

O Reino, como processo, fica inserido nas estruturas sociais, políticas, econômicas e religiosas deste mundo, mas também transcende a todas elas. É uma dimensão universal presente desde agora, e que se manifestará plenamente no fim dos tempos, quando tudo se consumará e será estabelecido uma nova Terra e um novo Céu, onde os justos vivem em Deus, com Deus e junto de Deus.

O Reino de Deus está essencialmente ligado à pessoa de Jesus de Nazaré. “*Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado...*”.⁶ Jesus proclama e difunde a Boa Nova do Reino não somente por meio de palavras, mas, sobretudo por meio de suas ações, envolvendo a pessoa humana como um todo, de forma que nele pode se verificar a existência de uma unidade profunda entre o falar e o agir. Suas palavras agem tanto quanto seus atos e seus atos falam tanto quanto suas palavras. De fato “*ele fez e ensinou desde o começo*”,⁷ “*fez o bem a todos*”.⁸

Pelas suas ações, bem como pelas suas palavras, Jesus revelou-nos, desde o início, a sua identidade, a sua autoridade e a sua missão. Jesus, recebendo um batismo destinado a pecadores em processo de conversão, com este seu gesto se solidariza com eles e manifesta a sua firme decisão de não mais se separar deles para que possam chegar a ter vida plena e eterna.⁹ Seu batismo é uma espécie de batismo de humanidade, ou seja, compromisso com a missão, e antecipação da sua paixão redentora.

Lucas apresenta o programa de Jesus, anunciado pelo profeta Isaías à luz do Reino de Deus. Esse é o programa que os seguidores de Jesus devem ter sempre diante dos olhos.

“Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam.

Chegou a Nazaré, onde fora criado, e segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o lugar onde estava escrito:

‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para dar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor’.

Enrolou o livro, entregou ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no, atentos. Então começou a dizer-lhes: - Hoje se cumpriu esta Escritura que acabais de ouvir”.¹⁰

“*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu*”. Jesus se sente ungido pelo Espírito de Deus, impregnado por sua força. Por isso seus seguidores o chamarão “Cristo”, o “ungido”.

“*Enviou-me para dar a Boa Notícia aos pobres*”. Deus se preocupa com o sofrimento das pessoas. Esta é a grande tarefa de Jesus: por esperança no coração dos que sofrem para que o Reino de Deus aconteça de fato. Jesus se sente enviado a quatro grupos de pessoas: os pobres, os cativos, os cegos e os oprimidos.

⁶ Mc 1,9

⁷ At 1,1

⁸ At 10,38

⁹ Jo 10,10 e 17,3

¹⁰ Lc 4,14-21

O primeiro olhar de Jesus não se dirige ao pecado das pessoas, mas às suas consequências, o sofrimento que arruína a vida. A primeira coisa que toca seu coração não é o pecado como tal, mas a dor, a opressão e a humilhação que homens e mulheres padecem por causa do pecado.

O Espírito de Deus está em Jesus, enviado aos pobres, orientando a vida dele para os mais necessitados, oprimidos e humilhados. Nessa direção devemos trabalhar também nós, seus seguidores. É esta a orientação que Deus encarnado em Jesus, quer imprimir à história humana.

O pobre é um ser necessitado de justiça. Por isso, a chegada de Deus é uma Boa Notícia para ele. Deus não pode reinar senão defendendo a sorte dos injustamente maltratados. Os pobres serão felizes se o Reino de Deus acontecer plenamente. Onde Deus reina, não mais poderão reinar os poderosos sobre os fracos, nem os fortes sobre os indefesos.

Jesus não se instala em Nazaré, mas dirige-se à região do lago da Galileia e começa a viver em Cafarnaum, na casa de Simão e André.¹¹ Ele escolhe esta cidade como lugar estratégico, por ser lugar de encontro dos povos. Ali ele pode desenvolver melhor sua atividade de profeta itinerante.

Jesus *“foi andando de povoado em povoado e de aldeia em aldeia proclamando e anunciando a Boa Notícia do Reino de Deus”*.¹² A causa à qual Jesus dedica aqui em diante seu tempo, suas forças e sua vida inteira é o que ele chama de “Reino de Deus”. O núcleo central de toda a atuação de Jesus, sua convicção mais profunda, a paixão que anima toda sua atividade é o Reino de Deus.

O evangelista Marcos resumiu esta mensagem original e surpreendente de Jesus que ele proclamava pelas aldeias da Galileia, a Boa Notícia de Deus: “Cumpriram-se os tempos e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho”.¹³ Para Jesus o Reino de Deus não começa depois do fim deste mundo. Mas ele já começou. *“O Reino de Deus está no meio de vós”* como uma realidade já atuante.

O Reino de Deus não se conquista pela observância escrupulosa da Lei. O Reino irrompe como dom e graça de Deus, correspondidos.

“Deixai as crianças e não a impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus”.¹⁴

“Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus”.¹⁵

“Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício”.¹⁶

À prática rigorosa e exterior da Lei, Deus prefere os sentimentos íntimos e as atitudes de um coração sincero e compassivo.

Jesus não é um simples Messias político. Vendo o sinal que ele fizera, aqueles homens exclamavam: *“Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo! Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, na montanha”*.¹⁷

Jesus elimina a ameaça do “Dia de Javé” visto como dia de juízo terrível. A proclamação programática de Jesus elimina a menção do “dia da vingança de Javé” lido em Isaías.¹⁸

¹¹ Cf. Mt 4,12-13

¹² Lc 8,1

¹³ Mc 1,15

¹⁴ Mt 19,14

¹⁵ Lc 6,20

¹⁶ Mt 9,13

¹⁷ Jo 6, 14-15

¹⁸ Cf Lc 4,18-19

No agir de Jesus se revela aquilo que é o Reino de Deus. *“Ele ensina como alguém que tem autoridade...”*, ¹⁹ dizia o povo, e nisso tinha razão. Ele falava de Deus com autoridade. Aquilo que Deus propõe, quando fala do seu Reino, se revela em ações e experiências históricas concretas. Jesus é verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus. Ali, onde Jesus age, Deus age. Ali, onde Deus age, acontece o Reino de Deus! Onde Jesus age acontece o Reino de Deus. Da mesma forma, onde o verdadeiro seguidor de Jesus age, o Reino de Deus acontece.

A característica de todo o agir de Jesus é transformar situações de morte em situações de vida. No agir de Jesus podemos distinguir quatro níveis específicos de ação:

1. Jesus cura os doentes
2. Jesus perdoa os pecados
3. Jesus aceita os excluídos
4. Jesus revitaliza os mortos.

Nos quatro níveis do agir de Jesus aparece sempre a mesma característica. Situações de menos vida são transformadas em situações de mais vida. Situações de morte são transformadas em situações de vida.

Curando os enfermos, Jesus reintegra os doentes na sociedade, ampliando o seu espaço de vida. Perdoando os pecadores, Jesus abre novo espaço de vida para eles. Espaço de vida na sociedade e espaço de vida perante Deus. Optando pelos pobres e excluídos, Jesus mostra que Deus não os abandonou, mas que eles, pelo contrário, estão dentro de sua atenção especial. Isso, porém, significa vida. Revitalizando mortos, Jesus prova diante de todos que ele é Senhor também da morte, o Deus da vida que veio *“para que tenham vida e a tenham em abundância”*. ²⁰

Em todos os quatro níveis do agir de Jesus, situações de morte se transformam em situações de vida. O agir de Jesus revela aquilo que é o Reino de Deus. Logo, construção do Reino significa transformação de toda e qualquer situação de morte em situação de vida!

Quando o Reino de Deus acontece, situações de opressão estão sendo superadas. Quando o Reino de Deus acontece, situações de menos vida estão sendo transformadas em situações de mais vida.

Baseados na práxis de Jesus, podemos concluir que o Reino de Deus se realiza em toda e qualquer ação em que se superam situações de morte. Deus quer vida para todos. Quando e onde Deus reina, só há vida. Alterar situações de menos vida em situações de mais vida é o caminho proposto por Jesus para realizar o Reino de Deus.

A partir do momento em que grupos ou pessoas tentam realizar na história os valores do Reino de Deus, eles entram em conflito com forças ou interesses opostos, contrários à implantação desses valores.

Todo o processo da construção do Reino apresenta-se como imensa dinâmica dialética. Nela se concretiza a dialética daquilo que denominamos processo de salvação do mundo.

¹⁹ Mt 7,29

²⁰ Jo 10,10

VALORES DO REINO	VALORES DO ANTI-REINO
<i>Justiça</i> , como base de uma sociedade igualitária	<i>Injustiça</i> , para manter interesses e privilégios
<i>Amor</i> , como base de uma convivência harmoniosa	<i>Ódio e inveja</i> , como base de uma convivência competitiva
<i>Verdade</i> , como base de uma sociedade de confiança	<i>Mentira</i> , como base de uma sociedade manipuladora
<i>Fraternidade</i> , como base de uma sociedade harmoniosa	<i>Egoísmo</i> , como base de uma sociedade de exploração
<i>Paz</i> , como base de uma sociedade feliz	<i>Conflitos e guerra</i> , como base de uma sociedade desigual

O processo da construção do Reino de Deus em geral não é um processo pacífico e harmonioso. O Reino está crescendo. O projeto de Deus está em andamento dentro da história, mesmo quando, em certas épocas, este projeto parece estar sendo sufocado. Tal experiência faz parte da dialética. Apesar de progressos e retrocessos, o Reino cresce, e o Anti-Reino diminui, porque o projeto de Deus com certeza triunfará. Eis a certeza da fé que possibilita aos seguidores de Jesus agirem cheios de esperança, sabendo que o seu projeto vencerá, porque é o projeto de Deus. E Deus é fiel.

Jesus convida a imitar o seu próprio agir

O Reino de Deus não acontece só no agir do próprio Jesus. O Reino de Deus acontece sempre que homens e mulheres agem da maneira como Jesus agiu.

O grande chamado de Jesus: “*Vem e segue-me!*”²¹ significa fazer o mesmo que ele fez e do jeito como o fez. Jesus convida os seus seguidores para que sigam o mesmo rumo dele, à maneira dele. Que façam o mesmo que ele fez, isto é, agir de tal maneira que, no seu agir, o Reino de Deus se torne realidade concreta e visível.

As ações de Jesus, no entanto, não se situavam no campo abstrato. Eram ações muito concretas, entrelaçadas com a situação pessoal, sociocultural, religiosa e política das pessoas. Eram atividades que sempre culminavam em gerar mais vida, superar todas as opressões, começar no agir concreto, abrir novos horizontes de vida.

O seguimento de Jesus vem acompanhado de uma exigência fundamental: a realização histórica da atitude de afirmação de vida presente na trajetória de Jesus. Seguir Jesus é anunciar o Reino de Deus e contribuir para a sua realização histórica. Se a prática de Jesus evidencia os traços

²¹ Mc 1,17; 2,14; 10,21

constitutivos do Reino de Deus, seu prolongamento na história, o seguimento é condição imprescindível para torná-lo visível e atuante.

O Reino de Deus é o horizonte que convoca a uma nova exigência de comportamento. É dom gratuito, mas também transfiguração do mundo da pessoa. Ele expressa uma nova ordem das coisas, uma nova criação, um domínio de Deus como agir recriador e vivificador de tudo aquilo que está sob o domínio da morte.

Os Evangelhos nos relatam que Jesus chama discípulos: “*seguí-me e eu vos tornarei pescadores de homens*”. A resposta dos discípulos é imediata: “*e deixando as redes o seguiram*”. Deixar as redes e o pai significa deixar tudo, romper com a vida anterior. É romper com as garantias sociais e com a tradição, com o mundo de segurança. O seguimento implica igualmente uma exigência de renúncia de si, o que significa descentrar-se para se centrar em Jesus.

O Reino de Deus em Maria - Ela é interpelada pelo Anjo a dar sua livre resposta e assumir as consequências da eleição. Ela não é preservada do mistério da noite escura, do possível abandono de José, do risco da Lei mosaica que culpa e pune uma gravidez fora do casamento. Em silêncio, ela acredita e, incondicionalmente, faz-se a serva do Senhor.

Mulher da gratuidade, sua única aspiração é ser fiel a Deus. Despojada de toda forma de orgulho e autossuficiência, Maria abre seu coração para receber a graça de Deus, que a torna templo do Espírito Santo. O sim de Maria entrelaça céus e terra. A encarnação do Filho de Deus é a Nova Criação, entrelaçando Criador e criatura. Neste entrelaçamento encontra-se a expressão da ternura, do amor, da misericórdia.

Maria que vive a radical oferta a Deus, com sua pobreza e disponibilidade total ao plano do amor divino, vai ao encontro de Isabel para comunicar a dádiva recebida e oferecer sua ajuda. Sente-se correspondida, apoiada e encorajada por sua prima Isabel; “*Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido*”.²² A resposta de Maria é um cântico de reconhecimento das maravilhas que Deus opera na pessoa que se confia e se entrega a Ele, gratuitamente. Toda oração de louvor e de gratidão brota das profundezas do ser humano, pela ação do Espírito Santo.

“Como Maria anunciamos a outras pessoas o Salvador que experienciamos pessoalmente. O Espírito Santo nos guia e ilumina na caminhada”²³ a serviço do Reino de Deus.

A Igreja é germe do Reino de Deus acontecendo na história, que Deus semeia nos corações de cada pessoa (que pode dar frutos ou não). Mesmo elevado aos céus, Jesus continua presente e atuante na terra, na sua Igreja.

Como membros da Família Salvatoriana “alimentamos nosso amor à Igreja e nela atuamos com consciência profética, como testemunhas do Evangelho. A exemplo do Venerável Padre Jordan e da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, conscientes de que a vocação de todas as pessoas batizadas consiste em serem uma força viva na Igreja, para a construção de um mundo mais justo”,²⁴ fraterno e feliz na vivência do Reino de Deus.

Por isso, “Com espírito aberto, acolhemos os clamores e desafios da época histórica em que vivemos, permitindo que os sinais dos tempos nos revelem os modos e meios de agir”.²⁵

²² Lc 1,45

²³ Declaração da FS, nº10

²⁴ Declaração da FS, nº7

²⁵ Declaração da FS, nº 8a

“Envolvemos outras pessoas em nossa missão, e colaboramos com quem se compromete com a promoção da verdade, da justiça e da defesa da vida, fazendo opção preferencial pelos pobres e por aqueles e aquelas cuja dignidade humana não é reconhecida”.²⁶

Concluindo: Deus age no mundo através de nós. As pessoas humanas não podem ser meros espectadores do Reino, mas agentes ativos dele. Deus quer realizar o seu Reino com a colaboração do ser humano.

A pessoa humana é confrontada com a necessidade de tomar decisões, assumir atitudes. E essas atitudes têm relações concretas e diretas com a maneira de agir no mundo, assim como o exemplo de Jesus o demonstra.

Nossa missão comum, como membros da Família Salvatoriana, é fazer acontecer o Reino de Deus na Igreja e no mundo, sendo fiéis ao projeto global de Deus que quer vida e vida plena para todos. E temos como ideal viver segundo Jesus Cristo e os Apóstolos na implantação do Reino de Deus.

Questões para reflexão

1. Releia a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
 - a. Observe as palavras e frases que chamam à sua atenção e pergunte-se: “O que elas estão dizendo a mim e como posso responder?”
 - b. Quais seriam as implicações para a Família Salvatoriana na sua parte do mundo, e/ou no mundo todo?
2. À luz deste artigo, se você fosse rever a Declaração da Família Salvatoriana, o que você acrescentaria ou mudaria?
3. Releia a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
 - a. Observe as palavras e frases que chamam à sua atenção e pergunte-se: “O que elas estão dizendo a mim e como posso responder?”
 - b. Quais seriam as implicações para a Família Salvatoriana na sua parte do mundo, e/ou no mundo todo?
4. À luz deste artigo, se você fosse rever a Declaração da Família Salvatoriana, o que você acrescentaria ou mudaria?
5. ¿Donde veo signos del Reino de Dios en mi vida personal y en la comunidad?
6. ¿Donde promovemos la vida como Familia Salvatoriana?

Bibliografia:

- 1- Bíblia de Jerusalém – Edições Paulinas – São Paulo –SP – Brasil.
- 2- Jordan, Padre Francisco, sds, Palavras e Exortações , São Paulo, 1953
- 3- Pagola, José Antônio, O caminho aberto por Jesus, Vozes, Petrópolis - RJ –
- 4- Pagola, José Antonio, Jesus - Aproximação Histórica, 2ª Edição, Vozes, Petrópolis – RJ , 2011.
- 5- Blank, Renold J. Escatologia do mundo, Paulus, São Paulo – SP, 2001.
- 6- Declaração da Família Salvatoriana.

²⁶ Declaração da FS, nº 8b